



## RELATO

**A.P - Erica Eliane dos Santos da Silva**

**6º Semestre de Pedagogia**

**PROF.<sup>a</sup> Coordenadora: Maria Jesus da Cunha Borges**

**PROF.<sup>a</sup> Supervisora: Cleide de Fátima Moretti Girardi**

## TRILHANDO CAMINHOS

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire

Em 2014 na escola EMEF “PROF. IVONETE AMARAL DA SILVA ROSA”, iniciei como aluna do PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

O primeiro contato na escola foi com a diretora Maria Eliza Bazeia Migliorini e com a professora supervisora Cleide de Fátima Moretti Girardi.

Sob a orientação da professora supervisora Cleide, iniciei o trabalho em conjunto com as demais pibidianas, tendo como primeiro momento o estudo da proposta Pedagógica, visando conhecer a realidade da escola, a fim de refletir e organizar o

trabalho que seria feito na escola através do subprojeto de pedagogia ao longo do ano letivo e estabelecer formas de trabalho. Na proposta pedagógica está detalhado os objetivos e metas que proporciona o direcionamento e organização da escola como um todo e quais os seus objetivos de formação para os alunos.

A partir deste diagnóstico inicial, houve um trabalho de estudos e discussões para a elaboração dos projetos a serem trabalhados com os alunos do 5º ano A e 5º ano D da professora Cleide.

- Foi decidido que seria desenvolvido um projeto com os alunos com dificuldades de aprendizagem, que denominamos de: Superando Dificuldades e um outro projeto interdisciplinar voltado para leitura: Sarau de Poemas.

Durante o desenvolvimento do projeto Superando Dificuldades me senti um pouco insegura, pois não sabia se conseguiria vencer os vários desafios que foram lançados, pois me deparei com situações desafiadoras, mas com o trabalho em grupo, os momentos de estudo e reflexão teórica fui aprendendo a ensinar os alunos, oferecendo a eles atividades diversificadas, desafiadoras e contextualizadas, fazendo intervenções pontuais, para que pudessem avançar em suas aquisições cognitivas.

Iniciamos o projeto Sarau de poemas, trabalhando os poemas de Vinícius de Moraes (O pato, A porta, A casa e A foca). Planejamos cada etapa do projeto para que atendesse os três eixos da construção do conhecimento de língua portuguesa (oralidade, leitura e escrita), permitindo que os alunos falassem, colocando em jogo seus conhecimentos prévios sobre os poemas, que fizessem leitura, com ênfase, entonação e escrevessem paródias sobre os poemas estudados.

Contudo tivemos alguns obstáculos no desenvolvimento dos projetos, mas com o trabalho coletivo tudo foi se resolvendo.

A minha participação ativa na escola, as leituras e discussões no grupo, assim como meu interesse e envolvimento nas atividades vem contribuindo para a minha formação e para me tornar uma profissional consciente, competente e crítica.

Acredito que é preciso vivenciar situações, experiências as quais nos levem a pensar, refletir sobre a prática de sala de aula, o papel do professor na construção do conhecimento dos alunos, a importância da relação com os educandos e do acompanhamento dos mesmos.

Nas terças feira na escola também tem as reuniões do grupo após o intervalo, onde é o nosso momento de estudo e também de planejamento de todas as atividades que serão realizadas ao longo da semana, colocando em prática tudo aquilo que estudamos.

Acredito que cresci como pessoa e como futura docente. Percebi e confirmei mais uma vez que realmente desejo ser professora, quero muito estar na sala de aula, pois é ótimo poder ensinar e aprender, pois aprendi que enquanto se ensina também se aprende.

Tudo que eu aprendi participando do PIBID marcou minha vida e com certeza vou levar como minha primeira experiência na docência.

Essas fotos mostram um pouco da minha trajetória como pibidiana.









# PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participando do PIBID tem sido uma aprendizagem muito gratificante, têm me proporcionado experiências diversas e um crescimento profissional e pessoal inacreditável. Este trabalho proporciona vivenciar o espaço da sala de aula, o relacionamento professor-aluno, observando as dinâmicas do currículo escolar, espaços no qual professores desenvolvem a tarefa complexa do ensinar e aprender, exigindo-se também cumprimento do planejamento curricular da escola e ao mesmo tempo lidar com as questões cotidianas dos alunos.

Fui selecionada e direcionada a frequentar a escola

Elas escolheram trabalhar com os Prés: A, B e C. No começo fiquei meio perdida, mas nada como vontade e uma boa observação não ajude.

Observei que durante a realização do projeto os alunos ficaram surpreendidos com a atividade da caixa surpresa, na qual exploramos o sentido (Tato). Eles tinham que descobrir o objeto que estava na caixa com os olhos vendados, foi muito divertido e as crianças se envolveram bastante. Na atividade do telefone sem fio, que foi feito com copinhos de Danone, as crianças acharam surpreendente e participaram com muito entusiasmo.

No final do projeto fizemos uma festa de encerramento onde convidamos os pais dos alunos para vir prestigiar seus filhos, o Pré A - apresentou a musica a Dona Aranha em libras, Pré B – o teatro do Peixe Pixote e o Pré C - a música do Hi5. E no final dessas apresentações os alunos cantaram a música “Os Sentidos da Eliana’

No decorrer do Projeto fui aprendendo que o processo de formação do professor engloba a interação entre o conhecimento teórico e prático, desenvolvendo habilidades para saber lidar com as diferentes situações que surgem na atuação da prática docente. Participando do PIBID estamos tendo a oportunidades de novas aprendizagens em relação à docência, o saber e o saber fazer, aliando à teoria a prática.



*Ana Cláudia Ap Basso, bolsista do subprojeto de Pedagogia, cursando o 4º semestre na FEF*





Relato reflexivo

## **Grupo PIBID EMEF PROFESSOR IVONETE AMARAL DA SILVA ROSA**

**Coordenadora– Profª Esp. Maria Jesus da Cunha Borges**

**Profª Coordenadora – Cleide de Fátima Moretti Girardi**

**A.P - Crislene Pacheco da Conceição.**

**A.P - Erica Eliane dos Santos da Silva**

**A.P - Luciana Moreira dos Santos**

**A.P - Patrícia Pereira Brejão de Carvalho**

**A.P - Renata Duarte**

## **MOMENTOS DE AÇÃO E REFLEXÃO NA CAMINHADA DA PRÁTICA PEDAGOGICA**

“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”

Paulo Freire.

O presente relato tem por objetivo descrever as atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES no ano de 2014.

O PIBID está nos dando à oportunidade de poder praticar e acompanhar o cotidiano de uma escola, ainda durante a licenciatura, o que é

uma ótima oportunidade de por em prática as teorias estudadas, bem como conhecer a realidade escolar e adquirir novos conhecimentos.

O projeto nos proporciona troca de saberes, experiências, crescimento individual e coletivo. No decorrer dos encontros houve um trabalho de estudos e discussões para a elaboração dos projetos:

- Superando Dificuldades
- Sarau de Poemas

Durante o desenvolvimento do projeto Superando Dificuldades tivemos a oportunidade de articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar, permitindo a atuação com alunos que possuem defasagem de aprendizagem, oferecendo a eles atividades diversificadas, desafiadoras e contextualizadas, fazendo intervenções pontuais, para que possam avançar em suas aquisições cognitivas.

Iniciamos o projeto Sarau de poemas, trabalhando os poemas de Vinícius de Moraes (O pato, A porta, A casa e A foca). Planejamos cada etapa do projeto para que atendam os três eixos da construção do conhecimento de língua portuguesa (oralidade, leitura e escrita), permitindo que relatem seus conhecimentos prévios sobre os poemas, que façam leitura, com ênfase à entonação e escrevam paródias sobre os poemas estudados.

Estamos confeccionando as páginas e capas dos livrinhos, também escrevendo paródias dos poemas, juntamente com os alunos e ensaiando a dramatização da palavra cantada “Rato” para o produto final do projeto.

Contudo é importante relatar que encontramos obstáculos no cotidiano escolar para serem aplicadas algumas fases dos projetos, mas através da ação-reflexão-ação, mudamos as estratégias para que o rendimento, o desenvolvimento e o avanço na aprendizagem realmente acontecessem.

“Ao se tornarem reflexivos, os sujeitos ampliam a capacidade de se tornarem baseados no respeito e valores fundamentais como os direitos humanos e, sobretudo, reconhecer que os indivíduos devam ser senhores do seu próprio destino”. (Neto, 2003, p.60).

Assim podemos afirmar que reflexão não é apenas uma atitude mental, mas uma ação prática consequência desta atitude.

Algumas ações ocorreram de forma paralela aos estudos, destaca-se o passeio ecológico no Ribeirão Santa Rita, onde vivenciamos uma atividade extraclasse. E também a visita na biblioteca municipal com os alunos na exposição de fotos da história de Fernandópolis, onde observamos o interesse e a curiosidade dos alunos nas mudanças e no progresso que ocorreram ao longo do tempo.

Uma das experiências mais gratificante que nós pibidianas alcançamos, foi à atuação em sala de aula, onde tivemos o prazer de ministrar a aula, preparada pela professora, mas por ser algo novo, tivemos muita insegurança, porém com o trabalho em grupo, foi possível superar e alcançar os objetivos.

O programa PIBID nos proporciona uma maior reflexão sobre as praticas docentes, uma melhoria na atuação e uma visão de que teoria e pratica andam sempre juntas.

**“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.”**

**(Paulo Freire)**



# PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Como participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência – PIBID, tive a oportunidade de praticar e acompanhar o cotidiano da escola EMEIEF Maria Simão durante a licenciatura como estudante de Pedagogia.

O programa baseia-se na idéia de uma concepção emergente de formação, onde o professor é construtor de saberes, competências e habilidades de sua profissão, por meio do Subprojeto, garantindo em minha trajetória acadêmica a possibilidade de vivência da prática e trocas de experiências.

De acordo com o que foi observado montamos um projeto onde o público alvo foram os alunos da Educação Infantil - Pré-escola A, B e C, para isso utilizamos uma coleção de livros “Os Cinco Sentidos”, sendo esse um dos nossos materiais de apoio utilizado no decorrer de toda o planejamento e aplicação do projeto, embasando o nosso trabalho e assim desenvolvendo-o com êxito. Porém, passamos por diversas situações que serviram para testar nossas competências, e a cada dia superássemos nossas expectativas.

No entanto, o projeto foi montado em etapas de acordo com as perspectivas trabalhadas em sala de aula, sendo que cada dia era uma experiência nova para nós e para os alunos, possibilitando assim vivenciar a relação teoria e prática favorecendo o exercício de vivências da docência e do processo de formação inicial.

O projeto em si foi montado para que as crianças tivessem a oportunidade de vivenciar situações diversas, e desenvolvessem novas habilidades, pois o



*Jane Graciele Pinto da Silva, bolsista do subprojeto de Pedagogia, cursando o 5º semestre na FEF.*

tempo todo trabalhamos de forma lúdica e dinâmica, buscando deles total atenção e participação.

A finalização foi algo satisfatório pois tivemos a oportunidade de ensinar e também aprender com os alunos.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*Paulo Freire*



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Participar do PIBID tem sido uma experiência fantástica e significativa para minha formação. O programa me ajuda a conciliar teoria e prática, conhecer o ambiente escolar e ter autonomia.

No primeiro momento, fui apresentada à EMEIEF Maria Simão, uma simpática e encantadora escola de Educação Infantil. Conheci sua estrutura física, os agentes escolares, os alunos, a rotina e funcionamento da mesma.

Durante uma visita à biblioteca da escola, eu e minhas parceiras do PIBID, nos apaixonamos por uma coleção de livros sobre Os Cinco Sentidos, de Anna Flora e Ruth Rocha, que sugere trabalhar o tema com as crianças de forma lúdica, através de brincadeiras. Decidimos então, montar um projeto sobre os cinco sentidos, baseando nessa coleção, com as turmas da pré-escola.

Uma das coisas que mais gostei durante a realização do projeto, foi o resgate de brincadeiras antigas, que muitas crianças não conheciam, como cobra-cega e telefone com fio, feito de potinhos de iogurte e barbante.

Algo muito produtivo que sempre acontecia era a autoavaliação que fazíamos no nosso horário de reunião com o grupo. Fomos desafiadas o tempo todo sobre como aplicar as atividades para que a aprendizagem acontecesse. Afinal, trabalhamos com três turmas de pré-escolas, uma diferente da outra. Aproximadamente vinte e cinco alunos em cada, um diferente do outro.

Nem toda atividade saía como o esperado. Aprendemos na prática a necessidade de sempre ter um “plano B”. Planejar uma aula é essencial para obter resultados satisfatórios. Sou extremamente grata a essa oportunidade de experiência que estou vivenciando, que me permite aprimorar minha formação.

Enquanto o projeto foi realizado, tratamos questões sobre a inclusão. As crianças conheceram como os cegos vivem e a importância de outros sentidos, como o da audição, para suas vidas.

Apresentamos aos alunos, uma estudante do curso de Pedagogia que é surda e muda. Ela nos ensinou algumas palavras na linguagem de sinais e, até mesmo, como cantar a música A Dona Aranha em libras.

Para encerrar o projeto, realizamos uma apresentação na escola para os familiares. Expomos as atividades trabalhadas com os alunos, bem como fotos de nossas aulas e brincadeiras.

Os alunos da pré-escola A cantaram em Libras a música A Dona Aranha, o pré B apresentou o teatro: Peixe Pixote e a pré-escola C dançou uma coreografia do grupo Hi-5, também sobre os cinco sentidos.

Por fim, todos os alunos cantaram a música tema do projeto, Os Sentidos, da cantora Eliana, e receberam uma lembrancinha confeccionada por nós.

A cada etapa do projeto, íamos nos aperfeiçoando e, graças ao programa, me sinto mais preparada para ser professora.

*“Professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender”. Jean Piaget*



*Isabela de Castro Souza, bolsista do subprojeto de Pedagogia, cursando o 4º semestre na FEF*

# PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

## RELATO DE EXPERIÊNCIA



*Renata Duarte, aluna bolsista do subprojeto de Pedagogia, cursando o 6º semestre na Fundação Educacional de Fernandópolis.*

***"Cada um tem uma experiência de educação, a sua ou a de seus filhos, e "sabe", ou acha que sabe alguma coisa. Mas não se pode confundir em ter uma opinião (dizer que acreditamos, a partir de uma experiência pessoal) e produzir um saber (um discurso no qual a significação das palavras é controlada, no qual levamos em conta diversas formas de colocar o problema, vários pontos de vista, no qual nos apoiamos em provas que podem ser verificadas por qualquer um). Quem deseja fazer pesquisa em educação deve sair da esfera da opinião e entrar no campo do conhecimento".***

***Bernard Charlot.***

Fazer parte do PIBID nesse último ano do curso de Pedagogia, para mim está sendo muito gratificante, modificou o meu olhar sobre a docência, pois tudo que se relaciona ao processo de ensino e aprendizagem, realmente acontece

no dia a dia da sala de aula. Vivenciar o contexto escolar é maravilhoso por que aprendemos muito com a escola, e o aprendizado que vamos levar é único, e para a vida toda. Poder colocar em prática toda a teoria passada em sala de aula é muito bom, isso nos proporciona um aprendizado melhor, vivenciando a prática de sala de aula, nos colocamos no lugar do professor e aprendemos como é a pratica escolar. Como é dar aula.

As experiências que tive durante a participação do subprojeto de Pedagogia no PIBID ficarão para sempre em minha memória e sei que irão me ajudar muito durante a minha carreira como professora. Ter os alunos ali do nosso lado para podermos desenvolver os projetos de ensino, que foram estudados e elaborados pensando no que eles precisavam no momento, como o projeto Sarau de Poesias, pensando nas necessidades de leitura, proficiência leitora, interpretação.

Trabalhar com as poesias, de Vinicius de Moraes, mostrando o vídeo das poesias e junto com eles fazer a elaboração dos livros e das parodias em cima das poesias foi mostrando o quanto eles são capazes de aprender e o quanto podemos ajudá-los neste aprendizado. O projeto superando dificuldades também foi muito gratificante, ajudar cada um na sua dificuldade, foi bem legal.

Trabalhar o teatro para finalizar o projeto Sarau de Poesias com os alunos é um desafio, pois não é fácil, mas tem sido muito gratificante a cada ensaio, a cada prova de roupa, a cada peça do cenário confeccionado, e ver que tudo está andando conforme o combinado, tudo se ajeitando, se encaminhando para a fase final do nosso trabalho de aprendiz nesta escola.

Enfim, fazer parte do PIBID está sendo uma experiência maravilhosa, sou muito grata de poder ter dito esta oportunidade no meu ultimo ano do curso. Vou levar comigo todos esses aprendizados.



## **RELATO – PIBID 2014**

### **“SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA”**

Ser uma universitária participante do PIBID, é uma experiência maravilhosa, é uma aproximação entre a teoria e a prática, que antes só era possível acontecer quando a formação era concretizada, após a formatura, com o diploma na mão, começar a enfrentar os desafios da sala de aula. Com o PIBID, esta aproximação, fez com que eu observasse mais de perto o cotidiano da sala de aula e me deu uma visão ampla e de grande importância para analisar qual a mudança de pensamentos que temos que ter frente ao ensino em sala de aula.

É uma troca de conhecimento, de experiência, é um momento de aprendizagem entre todos que estão envolvidos neste programa, desenvolvendo projetos na escola juntamente com as crianças. Trouxe momentos de crescimento individual e acredito que coletivo também, mostrou o quanto é importante o contato com os alunos trabalhando em sala de aula, desenvolvendo os projetos e intervindo em falas, movimentos, gestos para ajudar os alunos a aprender, a desenvolver novas habilidades.

Fez com que observasse através do trabalho de outras pessoas o quanto é importante a postura ética para o profissional educador e para o aluno, além do amor pela profissão, pois há muitos obstáculos e dificuldades para serem superados entre ambas as partes. Este contato com as crianças, professores, coordenadores, supervisores, funcionários em geral cada um com a

sua função, mostrou como é necessário cada um desempenhar o seu trabalho com o máximo de amor e responsabilidade, pois se um falhar coloca em risco o trabalho de toda uma equipe.

As crianças demonstraram em todos os momentos muito interesse pelo nosso trabalho, a atitude de carinho e atenção para o que estava sendo programado, para aplicar e desenvolver com eles era sempre uma novidade, uma verdadeira conquista, fazia diferença no seu cotidiano.

Ainda temos a nossa coordenadora e a supervisora que dedicaram muito o seu tempo demonstrando preocupação em nos orientar e estar sempre atentas as dificuldades encontradas. Desfrutamos também das nossas reuniões de e estudos que orientava e direcionava nosso olhar para as aplicações dos estudos e das leituras na prática. Além das discussões propostas pela nossa coordenadora que nos encontros de estudo coletivo, foi permitindo que tivéssemos uma visão mais crítica da realidade escolar. Sempre indicando referenciais teóricos importantes como Paulo Freire, entre muitos outros, para uma reflexão sobre o nosso futuro de docente, me mostrando que posso romper barreiras, principalmente as referentes à forma de educar, buscando mudar a orientação desta educação, colocando como desafio uma transição necessária nos dias atuais que é a transformação do professor, para educador.

**Patrícia Pereira Brejão de Carvalho**

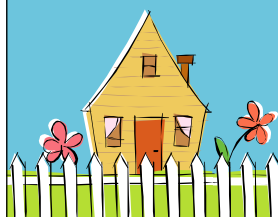
**4º Semestre de Pedagogia**



**“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”**

**PAULO FREIRE**

# PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA



## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ester Borges de Oliveira Moreira, bolsista do subprojeto de Pedagogia, cursando o 4º semestre na FEF

Iniciei a minha participação no PIBID na escola EMEIEF – MARIA SIMÃO. ”. As atividades propostas foram realizadas com os alunos da Pré-escola A, B e C, e no encerramento deste realizamos uma apresentação na escola com a exposição dos trabalhos desenvolvidos com o Considero o PIBID uma grande oportunidade de aperfeiçoamento, pois ele nos aproxima da realidade escolar, proporcionando experiências, aprendizagens, autonomia, interação com os alunos. Com essa aproximação que o PIBID me permite, espero construir conhecimentos que me dê sustentação para outros projetos e até mesmo durante o processo acadêmico, e conseqüentemente me tornar uma professora capacitada, prestando serviço de qualidade para sociedade.

Considero o PIBID uma grande oportunidade de aperfeiçoamento, pois ele nos aproxima da realidade escolar, proporcionando experiências, aprendizagens, autonomia, interação com os alunos. Com essa aproximação que o PIBID me permite, espero construir conhecimentos que me dê sustentação para outros projetos e até mesmo durante o processo acadêmico, e conseqüentemente me tornar uma professora capacitada, prestando serviço de qualidade para sociedade.

*“Ser docente significa abrir um espaço para aprender. Espaço objetivo e subjetivo em que se realizam dois trabalhos simultâneos: a construção de conhecimentos e a construção de si mesmo, como sujeito criativo e pensante”. (2001, p.30) Alícia Fernandez.*



## RELATO PERCURSO FORMATIVO NO PIBID - 2014

### A.P 6º semestre de Pedagogia - Luciana Moreira dos Santos

**Caminhando:** nas linhas e nas entrelinhas, no coração da escola.

O relatório aqui apresentado trás como conteúdo, a minha trajetória e experiência como Pibidiana. Essa trajetória deu inicio, no início de 2014, na EMEF Professor Ivonete Amaral da Silva Rosa, onde fiquei designada a desenvolver projetos educacionais, com alunos do 5º ano - A.

Foi decidido junto com a coordenadora do PIBID, Profª Maria Jesus da Cunha Borges, que os dias de trabalho na escola, fossem desenvolvidos durante as terças-feiras e quartas-feiras. Esse foi um momento marcante para mim, pois minhas expectativas de conhecer a escola e começar a trabalhar, aumentavam cada vez mais. A escola e toda equipe me recebeu de braços abertos, com muito carinho, isso foi me deixando mais a vontade e foi acontecendo gradativamente.

Comecei a participar das reuniões de terças feiras, junto com a professora supervisora e as demais Pibidianas, onde tive a possibilidade de realizar estudos e de participar das reuniões de ATPC, buscando conhecer o coração da escola, conhecer as teorias orientadoras, no processo educacional, as expectativas de aprendizagem, do ensino fundamental I, o PPP da escola, lembrando que o Projeto Político Pedagógico foi o primeiro instrumento do meu trabalho, pois foi a partir dos objetivos da escola, que eu e as demais Pibidianas conseguimos pensar numa maneira de contribuir, para melhorar ainda mais a aprendizagem daqueles alunos do 5º ano.

Dois projetos foram incorporados: o primeiro, “Superando Dificuldades”, e o segundo, “Sarau de Poesias”. O projeto Superando Dificuldade beneficiou alunos com dificuldades na leitura, na interpretação de texto, e no sistema de

escrita, pois, alguns alunos mesmo sendo do 5º ano, ainda apresentavam erros de ortografia, as atividades lançadas, foram ao encontro dessas expectativas, atuou de forma desafiadora, alcançando assim um grande avanço.

O projeto Sarau de Poesia, também foi desenvolvido com alunos do 5º ano, esse projeto, que ainda esta em andamento, teve várias etapas: a leitura dos poemas de Vinicius de Moraes, a confecção dos livrinhos, as paródias, os ensaios da peça teatral com a palavra cantada (o rato), além da confecção do livrinho. Esse projeto sem duvida, está sendo e será um sucesso.

É um trabalho enriquecedor, aqui eu me realizei, consegui sentir o coração da escola, e a meu ver, esse projeto é completo, trás todos os critérios para uma boa aprendizagem, envolve a leitura, a escrita, a compreensão de texto, a entonação, a expressão corporal, a dramatização, o entendimento, o ato crítico, enfim, só tenho a dizer que estar aqui onde estou, fazendo este lindo trabalho, é prazeroso demais.

Outra experiência vivenciada no coração dessa escola foi à atuação em sala de aula, houve ocasiões em que só observei o trabalho da professora e outros em que atuar mesmo, foi uma experiência maravilhosa, claro que tive tempos de insegurança, mas tudo isso foi sendo superando pouco a pouco, com a ajuda dos colegas Pibidianos, da supervisora Cleide, e até com a ajuda dos próprios alunos.

Mediante as linhas e entrelinhas que trilhei como Pibidiana, posso declarar que este Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência é uma ferramenta eficaz, para a formação de professores, pois hoje o meu olhar para a realidade escolar é unificado, os textos legais, as teorias inovadoras e a pratica pedagógica, contribuíram para a minha formação, e hoje tenho um novo olhar, e todo conhecimento adquirido durante a minha participação no PIBID, será um instrumento valioso no exercício da minha profissão, como pedagoga. Ressalto ainda, que pra essa jornada futura tenho em mãos um grande aliado, o meu portfólio reflexivo construído durante esse passo a passo no PIBID com a orientação da Profª Coordenadora Maria Jesus.

“Entre o dito e não dito, a conclusão é obvia: a formação de professores será sempre importante para qualquer mudança educacional, sobretudo para melhoria da qualidade do ensino. E pensar a qualidade da

educação no contexto da formação de professores significa locar-se a disposição da construção de um projeto educacional cidadã que propicia condições para a formação de sujeitos históricos capazes de, conscientemente, produzir e transformar sua existência”. (CARVALHO, 2007, p.06).

### ANEXOS:



## **RELATO - Grupo PIBID EMEI MARIA SIMÃO**

**COORDENADORA** - Profª Esp. Maria Jesus da Cunha Borges

**PROFª SUPERVISORA** - Daniela Adelina da Silva

**ALUNAS** - Ellen Oliveira da Silva, Fabiana Fagundes Borges Silva, Isabela de Castro Souza, Jane Graciele Pinto da Silva e Ana Claudia

### **MOMENTO DE REFLEXÃO SOBRE O CAMINHAR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

*Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo um ser educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania.*

*Sousa (2008, p.42)*

O PIBID está nos proporcionando grande experiência, a partir da vivência com a prática docente, pois sabemos que o profissional professor se forma através de um processo dinâmico de interações e experiências, na qual os saberes são construídos, seja para resolver problemas na sua prática pedagógica seja para organizá-la. Na construção destes saberes o professor aprende a ser educador. Neste sentido, nossa expectativa é muito boa, principalmente quando iniciamos com o projeto “Cinco Sentidos” que será desenvolvido com as crianças da Pré-escola, que aborda os sentidos do corpo, suas necessidades e importância de cada um.

Com o início do projeto, tivemos momentos de “altos e baixos”. Houve dias em que os objetivos foram alcançados e outros em que nos sentimos decepcionadas, pois o planejado não foi o suficiente, mas através da ação-reflexão-ação, conseguimos fazer as correções no percurso.

Como nos coloca NÓVOA, 2009, p.03 ... “através da troca de experiências, através da partilha – seja possível dar origem a uma atitude reflexiva [...] A



experiência é muito importante, mas a experiência de cada um só se transforma em conhecimento através da análise sistemática das práticas” (NÓVOA, 2009, p.03).

Para sanarmos as dificuldades e refletirmos sobre a prática do projeto, fizemos uma reunião, como fazemos toda a semana, porém mais especial, pois realizamos a leitura de uma parábola chamada “Os cinco sinos”, cujo autor é desconhecido, que nos fez refletir sobre a situação que estávamos vivenciando. Foi um momento de análise sobre a nossa ação na prática de trabalho, ou seja, sobre o que estava dando certo e errado.

Se, antes da reunião nos sentíamos desanimadas com o caminhar do projeto, fomos avaliando os pontos negativos e positivos, propiciando uma melhoria e fortalecimento do grupo como um todo, o que provocou uma maior motivação e confiança na execução do projeto.

Voltar o olhar para avaliar nossa ação, bem como a maneira de nos organizarmos e planejarmos nos deu suporte para conduzir a prática de maneira mais eficaz e produtiva. Contudo, a vivência que o PIBID proporciona é essencial para a prática docente, pois, muito mais do que a convivência no espaço escolar, ele estimula ao autoconhecimento e avaliação sobre como exercer a docência em uma sala de aula.

Esse processo reflexivo sistemático, contínuo e permanente, está favorecendo o reencaminhamento das atividades conforme vão sendo desenvolvidas nas salas de aula e fora dela, para buscarmos o aperfeiçoamento das nossas ações docentes e discentes (ato de ensinar e aprender), que com certeza vão influenciar diretamente os resultados do projeto.

Às vezes, o esforço, a persistência e a insistência não são suficientes para levar-nos ao objetivo almejado. É preciso mudar. Mudar conceitos, a forma de pensar e a forma de agir. Mudar o caminho traçado.

***"[...] ser docente um profissional implica,  
portanto dominar uma série de saberes,  
capacidades e habilidades especializadas***

*que o fazem competente no exercício da docência."*  
*Sousa (2008, p. 66)*





## **RELATO - Grupo PIBID EMEF IVONETE AMARAL DA SILVA ROSA**

**COORDENADORA** - Prof<sup>a</sup> Esp. Maria Jesus da Cunha Borges

**PROF<sup>a</sup> SUPERVISORA** - Cleide de Fátima Moretti Girardi

**ALUNAS** - Crislene Pacheco da Conceição, Erica Eliane dos Santos da Silva, Renata Duarte, Luciana Moreira dos Santos, Patrícia Pereira Brejão de Carvalho

### **RELATO**

O primeiro contato das alunas de pedagogia com a escola aconteceu no mês de março e a partir daí buscamos conhecer e colher dados para a elaboração das ações do subprojeto de pedagogia a serem desenvolvidas na escola a partir da realidade e necessidades mais urgentes. Começamos pela Proposta Pedagógica da escola, depois o Currículo e planos de ensino.

No decorrer dos encontros estudamos e discutimos vários temas, tais como: gestão de sala de aula, expectativas de aprendizagem, organização do espaço e tempo didático, adequação de atividades, dificuldades de aprendizagem, e outros.

Foram surgindo idéias e sugestões sobre o que poderia ser trabalhado a partir do currículo e que atendesse as necessidades da escola naquele momento. Decidimos então pelo trabalho com os alunos com dificuldades de aprendizagem nos 5<sup>os</sup> anos, e fomos colocando no papel.

Organizamos o projeto de recuperação para os alunos de 5<sup>o</sup> ano com dificuldades de aprendizagem, que nomeamos de Projeto “Superando dificuldades”, onde as alunas do PIBID teriam a oportunidade de articular a teoria aprendida na formação acadêmica à realidade escolar, permitindo a atuação das mesmas, com alunos que possuem defasagem de aprendizagem, oferecendo a eles atividades diversificadas, desafiadoras

e contextualizadas, fazendo intervenções pontuais, para oportunizar o avanço em suas aquisições cognitivas.

Decidimos também trabalhar um outro projeto educativo com os demais alunos dos 5ºs anos, interdisciplinar – Língua Portuguesa e Artes – nomeado de Projeto educacional “Sarau de poema”, onde decidimos trabalhar os poemas de Vinícius de Moraes (O pato, A porta, A casa e A foca). Planejamos cada etapa do projeto para que atendessem os três eixos da construção do conhecimento de Língua Portuguesa (oralidade, leitura e escrita) e em Arte (expressão corporal e artes plásticas e cênicas), permitindo a exposição de seus conhecimentos prévios sobre os poemas, a leitura fluente, com entonação. Na escrita, a produção de paródias sobre os poemas estudados.

Elaboramos também as etapas de construção do varal de poesias e produção de livrinhos como um dos produtos finais, pois depois de despertar o prazer e o gosto sobre esse gênero textual, os alunos pediram para fazer ser feita a apresentação do musical da canção curiosa: palavra cantada “O rato” do Compositor: Paulo Tatit/ Edith Derdyck, como fechamento desse projeto.

Durante esse processo de formação na prática as alunas pibidianas tiveram a participação no passeio ecológico “Ribeirão Santa Rita”, onde as mesmas vivenciaram uma atividade extraclasse do Currículo de Ciências e Geografia.

Houve também a experiência de participar de uma reunião entre pais e mestre, onde as mesmas observaram a necessária interação que deve haver entre pais e escola, para que realmente aconteça uma educação de qualidade.

As reuniões de estudos na FEF foram de suma importância para o desenvolvimento das ações do subprojeto na escola.

Foi um ano de muito aprendizado para todas nós, foi muito gratificante acompanhar o crescimento das alunas Pibidianas.

***”O educador já não é o que apenas educa,  
mas o que, enquanto educa, é educado,  
em diálogo com o educando que,  
ao ser educado, também educa”.***

***Paulo Freire***





## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ter a chance de fazer parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi uma satisfação imensa, pois através da união da teoria com a prática, fez com que eu pudesse ter a real consciência do que é, e como é esse trabalho dentro da escola.

Dessa forma, tive a grandiosa oportunidade de conhecer e me familiarizar com a clientela e o ambiente escolar da EMEIF Maria Simão, que acolheu e proporcionou certa segurança a toda a nossa equipe pibidiana.

Fazendo uma busca sobre o que iríamos trabalhar e qual faixa etária aplicaríamos nosso projeto, encontramos na biblioteca uma coleção de livros “Os Cinco Sentidos”, de Ruth Rocha e Anna Flora, na qual, a partir de alguns levantamentos e presunções, resolvemos então montar nosso plano direcionado para as turmas da pré-escola, “A, B e C”, utilizando como apoio a coleção.

A aplicação do projeto foi algo bastante produtivo, prazeroso, dinâmico, onde abordamos alguns aspectos como a inclusão social, o trabalho em grupo, lidar com a diferença; enfim, a cada etapa do projeto vivenciamos situações novas, aprimorando nossos conhecimentos, conseqüentemente obtendo resultados cada vez mais satisfatórios.

O encerramento do projeto foi algo surpreendente, realizamos uma confraternização na escola aberto para os familiares, onde aconteceu a divulgação de alguns materiais utilizados ao decorrer do projeto, exposição de fotos que concretizou passo a passo o que foi trabalhado. Para melhor demonstrar os alunos realizaram apresentações como dança, teatro e músicas.

Sentimos que houve uma grande interação entre as crianças e nós, vivenciamos como é a prática no cotidiano da escola e aprendemos muito.

*“O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado,  
em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educado”.*

*Paulo Freire*



*Ellen Oliveira da Silva, bolsista do subprojeto de Pedagogia,  
cursando o 5º semestre na FEF.*